

Questões

4ª Fase

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

37ª Questão

No ano de 1889, o pintor gaúcho Pedro Weingärtner (1853-1929) realizou o quadro denominado Tempore Mutantur. Analise o primeiro documento (imagem do quadro) e o segundo documento (uma carta que o pintor enviou a um amigo a respeito deste mesmo quadro) e escolha uma alternativa:

Documento
Tempore Mutantur, Pedro Weingärtner



Documento
Carta de Pedro Weingärtner
“Este quadro fico expressamente para nós, porque aqui na Europa não se comprehende facilmente o assunto(...)”

Alternativas

A. A mulher que observa os recém adquiridos calos, nas mãos, registra a participação feminina nos serviços braçais de desmatamento e lavoura presentes na imigração para o sul do Brasil ao longo do século XIX.

B. O caráter nobre dos personagens que o pintor menciona na carta está expresso no quadro pela postura da mulher, ainda pouco habituada à lida, e pela caça com armas, antigo uniforme do exército, vestida pelo homem.

C. A imigração alemaã para o Rio Grande do Sul diferiu da do restante do Brasil, visto os imigrantes ali, por sua origem, não terem constituido um campesinato rural.

D. Weingärtner estudou na Europa e esse quadro foi uma forma de ele relatar aos europeus cenas brasileiras que de outro modo eles jamais veriam.

38ª Questão

O texto a seguir é um trecho de um conto do escritor Luis Antônio Mattos Soares, que romaneou uma notícia de um episódio ocorrido em 02/05/2003, na periferia de Salvador, em que o tratorista Hamilton dos Santos se reuniu a dezenas de casas de duas famílias – num processo de reintegração de posse – construídas em um terreno que, judicialmente, era de propriedade privada.

Documento

Hamilton dos Santos, brasileiro, casado, 50 anos, pai de família; profissão Ciudadão
Com a chegada do operador Hamilton dos Santos e da retroescavadeira ao local, os oficiais de justiça se puseram finalmente a ler para todos os presentes – e em especial para aquelas duas famílias desabrigadas (...)

Alternativas

A. Soares, ao romancer um notícia de jornal, exalta a história do episódio ocorrido na periferia de Salvador em 2003 dividindo os personagens em heróis e vilões.

B. A atitude de Hamilton dos Santos foi uma afirmação a um poder de Estado e pode ser interpretada como desobediência cívica.

C. Relembrando o conto “Cabeça de Porco”, pode-se afirmar que existe uma marca de violência na forma de tratar os problemas de terra urbana no Brasil.

D. O texto nos indica que Hamilton dos Santos se nega a demover a casa de D. Telma Sueli por medo de retaliação por parte de outros moradores do bairro.

Conteúdos relacionados

Documento Tempore Mutantur, Pedro Weingärtner, 1889

Documento Carta de Pedro Weingärtner

Documento Hamilton dos Santos, brasileiro, casado, 53 anos, pai de família; profissão Cidadão

Conteúdos relacionados

Documento Hamilton dos Santos, em romântico, uma notícia de um episódio ocorrido em 02/05/2003, na periferia de Salvador, em que o tratorista Hamilton dos Santos se reuniu a dezenas de casas de duas famílias – num processo de reintegração da posse – construídas em um terreno que, judicialmente, era de propriedade privada.

Documento

Hamilton dos Santos, brasileiro, casado, 50 anos, pai de família; profissão Ciudadão
Com a chegada do operador Hamilton dos Santos e da retroescavadeira ao local, os oficiais de justiça se puseram finalmente a ler para todos os presentes – e em especial para aquelas duas famílias desabrigadas (...)

Conteúdos relacionados

Documento Tempore Mutantur, Pedro Weingärtner, 1889

Documento Carta de Pedro Weingärtner

Documento Hamilton dos Santos, brasileiro, casado, 53 anos, pai de família; profissão Cidadão

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

39ª questão

Conteúdos relacionados

Documento Missão Salesiana



Alternativas

- A. O contexto republicano, que pode ser identificado na bandeira ao fundo, propõe um diálogo entre a política e a cultura na expansão civilizacional sobre os povos do Mato Grosso, transformando os antigos discursos de ocupação territorial da região em dever do Estado.
- B. Os esforços pela educação e pela catequização de indígenas foram proibidos pela Constituição elaborada em 1934, durante o governo do presidente Getúlio Vargas.

- C. A foto registra um esforço de educação salesiana sobre os indígenas bororo na região do Mato Grosso que contribui para a transformação da cultura e de comportamentos próprios dessa etnia.
- D. As faces borradas de algumas meninas bororo sugerem uso de uma técnica fotográfica que exigia a imobilidade do fotografado por bastante tempo para garantir a qualidade da imagem.

40ª Questão

Conteúdos relacionados

Documento a greve geral de 1917 em São Paulo e imigração italiana

"Quando cerca de 400 operários e operárias da seção têxtil do Colônia Crepí entraram em greve depois que a diretoria da fábrica tinha se recusado a conceder um aumento entre 15% e 20% do salário e [...]".

A partir do texto lido e sobre a Greve de 1917 em São Paulo pode-se afirmar que:

Alternativas

- A. As repressões enfrentadas no Brasil foram significativamente mais brandas do que as ocorridas após greves em países europeus.

- B. Começou como um fato localizado em uma fábrica, mas como o passar do tempo ganhou amplas proporções e envolveu vastas parcelas do operariado urbano.

- C. Inaugurou um período de organização política que agregou os operários em São Paulo, com destaque para os de origem estrangeira.

- D. Estava inserida em uma rede ampla de acontecimentos mundiais que alcançaram os operários urbanos ao papel de protagonistas de transformações históricas.

41ª questão

Conteúdos relacionados

Documento a greve geral de 1917 em São Paulo e imigração italiana

São Paulo e a imigração italiana

5%

A partir do texto lido e sobre a Greve de 1917 em São Paulo pode-se afirmar que:

Alternativas

- A. As repressões enfrentadas no Brasil foram significativamente mais brandas do que as ocorridas após greves em países europeus.

- B. Começou como um fato localizado em uma fábrica, mas como o passar do tempo ganhou amplas proporções e envolveu vastas parcelas do operariado urbano.

- C. Inaugurou um período de organização política que agregou os operários em São Paulo, com destaque para os de origem estrangeira.

- D. Estava inserida em uma rede ampla de acontecimentos mundiais que alcançaram os operários urbanos ao papel de protagonistas de transformações históricas.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

41ª questão

Conteúdos relacionados

Documento Divisão Político - Administrativa do Brasil, 1943



Observe o mapa da divisão político-administrativa do Brasil no ano de 1943, e selecione uma alternativa:

Alternativas

A. Transformações possíveis na divisão interna do Brasil, por questões políticas ou estratégicas, ocorrem também na atualidade como na campanha para a criação dos territórios de Carajás e Tapajs no Pará.

B. A Constituição Federal de 1988, ao estabelecer que Estados e Territórios são soberanos, levará à fusão de Ponta Porã e Iguaçu com a consequente criação do estado do Mato Grosso do Sul.

C. O mapa apresentado difere do mapa político-administrativo atual do Brasil, apresentando territórios hoje inexistentes como Guaporé, Ponta Porã, Iguaçu e Rio Branco.

D. Naquele momento a ideologia do regime de Vargas de proteção às fronteiras e ocupação de vazios motivou a criação de territórios de fronteira como, por exemplo, o arquipélago de Fernando de Noronha.

42ª questão

Conteúdos relacionados

Documento LEI N° 2.040 DE 28 DE SETEMBRO DE 1871. Lei Outros artigos dessa lei e um trecho do livro Vistas da Liberdade do historiador Sidney Chatloub.

Documento

LEI N° 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871. [Trecho II]

(...). Art. 4º É permitido ao escravo a formação de um pécuário com o que lhe prover de díspares, legados, heranças, (...).

Documento

Vistas da Liberdade

[...]. O texto final da lei de 28 de setembro foi o reconhecimento legal de uma série de direitos que os escravos haviam adquirido pelo costume e a acatamento de alguns objetivos da luta dos negros. (...)

A partir dos trechos da lei de 28 de setembro de 1871 e das considerações de Sidney Chatloub podemos dizer que:

Alternativas

A. O direito à acumulação de pécuaria é à compra da alforria na justiça, deram aos escravos o direito de elevar o cativeiro apesar de seus senhores, o que alterou as bases da relação de domínio e dependência entre ambos.

B. A revogação do Título 63 do Livro 4 das Ordenanças Filipinas, colocava fim em uma das formas de controle dos senhores, não apenas sobre os escravos, mas também sobre os libertos.

C. A questão serviu spontânea no texto pelo conselheiro Natucu refere-se às diferenças legais entre escravos e servos no Brasil do século XIX.

D. A Lei de 28 de setembro de 1871 trazia em seu 10 artigos o registro de direitos adquiridos pelos escravos; alguns há muito tempo vinham sendo efetivados nos costumes e outros eram fruto da luta dos próprios cativos.

Documento LEI N° 2.040 DE 28 DE SETEMBRO DE 1871. [Trecho II]

Documento Vistas da liberdade

Link "Ordenanças Filipinas"

Endereço: http://www1.clic.print/proj/lipinas/

Link "Questão 15, 2º ONIB"

Endereço: https://skydrive.live.com/?

cd=0893ecde1d946f61cd=983CEC4E1D946F%21107&authkey=IAH6YODCxpmuXs

Link "Questão 41, 2º ONIB"

Endereço: https://skydrive.live.com/?

cd=0893ecde1d946f61cd=983CEC4E1D946F%21107&authkey=IAH6YODCxpmuXs

Link "Lei na integral"

Endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LIM2040.htm

Questões

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

43ª questão

Conteúdos relacionados

Documento A poesia transcendente de Pernambuco alem-tumulo
"A literatura espirita, produzida fartamente no Brasil, é um fenômeno de importância não
apenas religiosa, faz parte da vida cultural e editorial brasileira (...)".

Sobre o Espiritismo no Brasil:
"A poesia transcendente de Pernambuco alem-tumulo
é um fenômeno de importância não
apenas religiosa, faz parte da vida cultural e editorial brasileira (...)"

Alternativas

A. A construção da imagem simbólica de Chico Xavier esvazia a importância da
religião espirita no Brasil, pois acentra em um único indivíduo.

B. A expansão e popularização do Espiritismo a partir da década de 1940
movimenta um mercado editorial de grande porte.

C. A FEB atuou politicamente no intuito de unificar os trabalhos dos centros
espiritas tardios em torno de doutrinas comuns, delimitando fronteiras entre
o kárdecismo e as religiões de matriz africana.

D. O texto apresenta o caso Humberto de Campos, que trouxe à tona um
debate sobre as relações entre autorite e psicografia.

44ª questão

Leia os dois textos e escolha uma das alternativas.

Documento A obra na livraria dos
inconfidentes

O diabo na livraria dos inconfidentes
"(...) Havia um obstáculo à (...) circulação [de livros]: a censura. Desde os inícios do século XVI
até 1768, ela se encontrou sob os cuidados da Inquisição, do Ordinário e do Desembargo do
Rego (...)." <http://www.sistemas.lebn.net.org.br/reformadoronline/pagina/?id=336>

Documento Batos sobre os inconfidentes mineiros (1785)

"Foi preso Luís Viera, cônego da Cidade Mariana. Dissem que a sua culpa se limita a terem lhe
achado um livro francês (...)" <http://www.revistadhistoria.com.br/secao/capa/nacaod-espirita/>

Alternativas

A. A associação entre a figura do diabo e determinados livros, ao lado de ações
promovidas pelos trigos inquisitórios, reflete o tenor da disseminação de ideias
iluministas e evolucionárias no período.

B. A dimensão e variedade de algumas bibliotecas particulares do período
mostra como o Brasil abrigava influências externas e abrigava intelectuais como
Luis Viera da Silva - considerado um dos articuladores da Inconfidência Mineira.

C. A prisão do cônego Luis Viera reflete que, apesar da criação e operação de
órgãos de censura instalados na metrópole e nas colônias, a circulação de livros
proibidos era uma realidade.

D. O Index, lista de livros proibidos desde o Concílio de Trento, permaneceu
inalterado sendo inclusive utilizado nas colônias pelos órgãos de censura.

Conteúdos relacionados

Documento O diabo na livraria dos
inconfidentes

Documento Batos sobre os inconfidentes mineiros (1785)

Documento Boatos sobre os
inconfidentes mineiros (1789)

Questões

4a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

4a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

45º Questão

Em dezembro de 1836, 20 negociantes pernambucanos se reuniram para criar uma empresa com capital inicial de 80 contos de réis. Esta empresa tinha como principal atividade o comércio de escravos no reino do Benin e a venda destes em Pernambuco. Para tal operação designaram José Francisco de Azevedo Lisboa, como administrador geral da empresa, com o encargo de comprar os rãus os negócios em seu nome e assim resguardar seus sócios da Justiça brasileira e da inglesa.

Documento

Azevedinho e seus problemas
(...) As instruções de Azevedinho aos agentes da firma – mandados para o Rio Benin com a missão de montar uma feitoria que serviria (...)”
A partir do artigo sobre Azevedinho, escolha uma das alternativas sobre o tráfico atlântico de escravos:

Alternativas

A. A legalidade da atividade justificava a necessidade de tecnologia e de estratégias de occultamento da carga levada pela empresa de Azevedinho e seus sócios.

B. O comércio de africanos nos anos entre 1831 e 1850 foi uma atividade muito perigosa devido às leis de proibição do tráfico de escravos e pelo patrulhamento da marinha inglesa.

C. Conforme o exemplo do texto, as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos traficantes de escravos faziam deste negócio uma atividade de baixos lucros.

D. O sucesso do negócio de compra de escravos no continente africano dependia muito da observância das tradições, podendo não ser efetuado por questões de protocolo social.

46º Questão

INSTRUÇÕES

A realização de Tarefa 4 se tornou radicalmente nova Olímpica. Os resultados tentarão sempre excelentes. Muita atenção para a leitura das instruções abaixo: elas são importantes para que as equipes completem com sucesso o Tarefa 4.

Tarefa:

Uma equipe participante da Olimpíada Nacional em História do Brasil está em viagem pelo Brasil e fará uma excursão em seu estado. São 3 povos, acompanhados por um professor, todos apelidos pelos historiadores. Mas essa equipe tem apenas 5 horas para ficar em qualquer lugar de seu estado e, sendo assim, você deve recomendar a eles a visita a apenas um local. Eles só terão tempo para visitar, com calma, esse local recomendado por vocês, antes de prosseguirem viagem.

Vocês deverão elaborar um “folheto turístico” com seja, um folheto com informações sobre o seu estado e sobre o lugar em que vocês recomendam que a equipe faça a visita para conhecer melhor a história de seu estado (e consequentemente, conhecer melhor a história do Brasil). Na etapa anterior, as equipes apontaram locais possíveis lugares que consideravam importantes em termos de história em seus estados. Esses lugares podem ser monumentos, locais naturais onde ocorreram fatos históricos importantes ou locais/arteiros construídos pelo homem. Vocês podem aproveitar e escrever um怠uelas lugares anteriormente citados mas, se quiserem, podem escolher um lugar que não mencionaram na Tarefa anterior. Não é estritamente obrigatório usar o local indicado anteriormente. O objetivo da Tarefa anterior foi iniciar a reflexão preparatória para esta Tarefa da Fase 4.

Além disso, a equipe deve escolher um local que seja historicamente interessante e deve fornecer informações para que os visitantes aprovelem ao máximo o pouco tempo que têm. Para os dados relativos a seu estado, sugerimos a consulta ao site do IBGE, onde existem dados de recenseamento. Por que não ter também uma boa conversa com o professor de Geografia ou outros professores de seu colégio? Acima de tudo, o equipe deve fornecer dados acurados para a visita, tendo cuidado para que as informações estejam corretas e não estejam defasadas.

Lembre-se: a Tarefa desta fase 4 será corrigida na próxima fase, a Fase 5. Nesta fase, serão computados os pontos das questões e uma pontuação parádora para a entrega (ou não) da Tarefa. Se sua equipe não enviar a Tarefa, pode até ser aprovada para a Fase da ONH-B, mas estará seriamente prejudicada na pontuação daquela Fase.

Instituições para o preenchimento do Panfleto “Turismo Histórico”

1. Turismo Histórico (este título já vem pré-determinado por nós)
2. Contecendo melhor... [Complete com o nome do estado. Deve ser o estado da federação informado por sua equipe quando da inscrição na Olímpada]. Nossa sistema carregará automaticamente em seu folheto um recorte do mapa do Brasil com o estado da federação em destaque.

Parte 1

4. O local que recomendamos a visita é ... [nome e localização]
3. Sobre o Estado. Em forma de texto, forneça dados sobre o estado a pena trazida pela equipe, da internet ou de outra fonte
5. Imagem do local! Pode ser uma foto trazida pela equipe, da internet ou de outra fonte
6. Forneça as informações relevantes sobre o local recomendado para a visita. Mencione o que está sendo mostrado na imagem escolhida. Sugeremos que estas informações estejam distribuídas da seguinte forma:
 - a) qual a capital do estado;
 - b) qual a composição étnica do estado;
 - c) principais atividades econômicas;
 - d) quais as principais cidades;
 - e) qual a extensão territorial;
 - f) quais as principais atividades econômicas;
 - g) quais as principais cidades;
 - h) quais as principais atividades econômicas;
 - i) quais as principais cidades;
 - j) quais as principais atividades econômicas;
 - k) quais as principais cidades;
 - l) quais as principais atividades econômicas;
 - m) quais as principais cidades;
 - n) quais as principais atividades econômicas;
 - o) quais as principais cidades;
 - p) quais as principais atividades econômicas;
 - q) quais as principais cidades;
 - r) quais as principais atividades econômicas;
 - s) quais as principais cidades;
 - t) quais as principais atividades econômicas;
 - u) quais as principais cidades;
 - v) quais as principais atividades econômicas;
 - w) quais as principais cidades;
 - x) quais as principais atividades econômicas;
 - y) quais as principais cidades;
 - z) quais as principais atividades econômicas;

Parte 2

7. E se um dia voltarem com mais tempo a nosso estado, não deixem também de...Com certeza seu estado tem muitos outros locais historicamente e culturalmente interessantes. Esta é a chance para falar delas, com outras sugestões de visita (1 parágrafo de texto).

Parte 3

8. “Os anfitriões” Caregue uma foto de sua equipe fevere realizar montagens lembrando-se sempre que na Olimpíada Nacional em História do Brasil, o professor orientado faz parte da equipe!

Recomendações: Sobre os textos

- a. Você está produzindo um panfleto turístico, descrevendo um dos muitos locais belos e historicamente interessantes que existem em seu estado. É preciso usar uma linguagem clara, concisa, que seja informativa e ao mesmo tempo convidativa. O espaço é limitado, por isso atente ao número de caracteres (o número de caracteres possíveis inclui os espaços entre

Os anfitriões Uma foto de sua equipe, Arquivos de imagem com no máximo 1 Mb e com até 1500 px de largura ou altura. Fotos horizontais ficam melhores.

Escolher arquivo | Nenhum arquivo selecionado

- b. Procurem produzir um texto sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. Não se trata de uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita. Evitem expressões coloquiais e tenham atenção à pontuação. Seu painel será visto por muitos outros participantes da Olímpiada, então, caprichem!
- c. Este trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos da internet ou de qualquer outra fonte. É evidente que as informações terão que ser consultadas em livros, jornais ou internet, mas consultar e reproduzir informações é diferente de fazer "cópia e cola". A Comissão Organizadora da Olímpiada vai analisar com rigor cada caso que for apontado pelos participantes como falso ato de cura e simples "cópia" do texto. Mais uma vez, copie algumas informações, desde que seja dada a origem do texto e a fonte é permitido; assim como fazer citações, desde que corretamente identificadas.

Recomendações sobre as imagens:

Duas imagens serão enviadas: uma ilustra o lugar escolhido e uma é a foto da equipe.

Características da foto: A foto deve ser digital. Os dados de resolução da imagem estarão descritos no item "Imagens". Se a equipe não tiver máquina fotográfica, pode emprestar de alguém ou fotografar usando um telefone celular.

A imagem deve ter tamanho máximo de 1 Mb e resolução máxima de 1500 pixels por 1500 pixels. Para reduzir a imagem na hora do envio, você pode utilizar um editor de imagens como o Picasa, o GIMP, o Paint.net, ou um serviço de diminuir fotos, como o Reduz Foto ou outro de sua preferência.

Atenção! Ao clicar em "Salvar texto", a reportagem fechará a saída em Modo Rascunho. A equipe ainda poderá fazer alterações antes do envio definitivo da Tarefa, que ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir tarefa".

O envio definitivo da Tarefa ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa", nenhuma atenção poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após haver preenchido todas as reportagens.

Mács a obra é bom TRABALHO!

Conhecendo melhor

Escolha uma das opções:

Acres \ Alagoas \ Amazonas \ Bahia \ Ceará \ Distrito Federal \ Espírito Santo \ Goiás \ Maranhão \ Mato Grosso \ Mato Grosso do Sul \ Minas Gerais \ Pará \ Parába \ Paraná \ Pernambuco \ Piauí \ Rio de Janeiro \ Rio Grande do Norte \ Rio Grande do Sul \ Rondônia \ Roraima \ Santa Catarina \ São Paulo \ Sergipe \ Tocantins

Parte 1

Escrava um texto com no máximo 1000 caracteres

Sobre o estádionMix_1000 caracteres

Escolher arquivo | Nenhum arquivo selecionado

Parte 2

O local em que recomendamos a visita é...Max_100 caracteres

Escrava um texto com no máximo 100 caracteres

Imagem do local Arquivos de imagem com no máximo 1 Mb e com até 1500 px de largura ou altura. Fotos horizontais ficam melhores.

Escolher arquivo | Nenhum arquivo selecionado

Parte 3

Informações relevantesMax_2000 caracteres

Escrava um texto com no máximo 2000 caracteres

Parte 4

Se um dia voltarem com mais tempo, não deixem de...Max_900 caracteres

Parte 5

Escrava um texto com no máximo 900 caracteres

Documentos

4ª Fase

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A vitória da colonização açoriana em Santa Catarina

Texto acadêmico

"(...) o açoriano não raciocinou. Muito ao contrário, constituiu-se e definiu-se como elemento de elevada significância na estrutura social catarinense. (...) Em 1739, chega a

Santa Catarina o Brigadier José da Silva Pessas, homem de larga viagem e de iniciativas audaciosas que logo compreende a necessidade da conservação e do aparelhamento

da Ilha de Santa Catarina e da terra firme do seu contorno, ato o Rio Grande, para base imediata da conquista sulina. (...) "

Haviam, ao tempo, representado os habitantes das ilhas dos Açores a o Rei, pedindo que trasse delas os casais que quisesse enviar para o Brasil. (...) Não era curto o desejoso dos açorianos sentir o de lhes à mitra das suas ilhas superplicadas - e por isso abençoou-o o Rei, mandando que se transportasse para o Brasil quantos o desejassesem, afirmando-se nas ilhas achadas para a inscrição dos que pretendessem delas emigrar, concedendo-lhes facilidades - "transporte, aluia do custo variável, conforme a condição civil e o sexo, terras cultiváveis, ferramentas usadas, sementes, "duas raças e uma égida" e farinha por todo o príncipe ancião, isenção de tributos e, aconselhando a servir-las armas. (...)"

Em 1748, recebia Silva Pessas os primeiros imigrantes, aprovando posteriormente o Conselho Ultramarino as despesas que os mesmos deitaram aos cofres reais, de medicamentos e provisões. (...) e aquelas porque dispendeu o Rei que securassem ato o fisco arrendado sua destadia, por sua conta, visto serem pobres. Ao primeiro transporte seguiram outros, em 1749, 1750 e 1752, num total de 1.024 pessoas, tendo nesse testas, ferido tanto destas, buscado igualmente o Rio Grande, em número que não lograram abusar.

Foi esta a onda imigratória que recebia Santa Catarina para iniciar o básico de seu povoamento, gente pobre, que saiu da indigência das terras floríferas do Brasil, favorizada a por algumas migrações da munificência real. A essa gente se mandou a distribuir terras, para que lavrasse e delas obtivesse o sustento e a economia. E fizesse o resto. (...)"

Não teve, assim, a terra catarinense o elemento principal do trabalho rural. Os colonos eram pobres, indigentes, mesmo, aos quais foi preciso alimentar e curar e cujos bens não excediam, certamente, aquelas que o covarde nos deixou, quando emigraram das suas ilhas. Não poderiam comprar os braços negros para rasgar as terras virgens. (...)"

Pequeno foi o número (...), os que se fregam na terra. (...) São os românticos, detestes, que ainda subsistem, escondidos, em pequenas povocações, à beira das praias, ligados à pobreza. (...) Porque o elemento vitícola, que conseguiu reerguer-se, foi justamente o que se libertou da terra, o que se desligou da agricultura e foicuidar doceira vida.

Ressurgimento

No começo marítimo, na exportação dos produtos da terra na exploração da própria classe que ficara encatada, fazendo-as arrinheras econômicas, surgiram os primeiros remedios, os primeiros abastecimentos, os primeiros capitalistas que assorriaram Desterro para morar com conforto, que mandaram buscar mobília na Corte (...). Surgem as claras; melhora o comércio e abastecimento dágua, a iluminação pública, a desobstrução dos corredores, a iluminação tornam-se problemas urbanos aos quais é mista fazer face. (...). Assim os mulheiros (...), chegam às vésperas da independência. (...)"

[Informam-nos] os viajantes estrangeiros há por esse tempo manufaturadoras de linho e algodão, fábricas de licores e cerâmica. A descida da baileia (...), era também vantagem raro

(...) Diverso foi o destino dos açorianos no Desterro da terra. (...)"

O açoriano, pela sua descendência, venceu o medo, venceu-o, elevou-o e amou. E, simbólico da sua capacidade, impôs-lhe as tendências lusitanas do seu sangue e da sua alma -

as mesmas que perduraram como marca do seu vitória".

Glossário

MUNIFÉCIA: generosidade, liberalidade, magnanimidade

AULETE, Carlos. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa | Portugal: Parceria Antônio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título

Tempora mutantur. Pedro Wengärtner, 1889

Sobre este documento

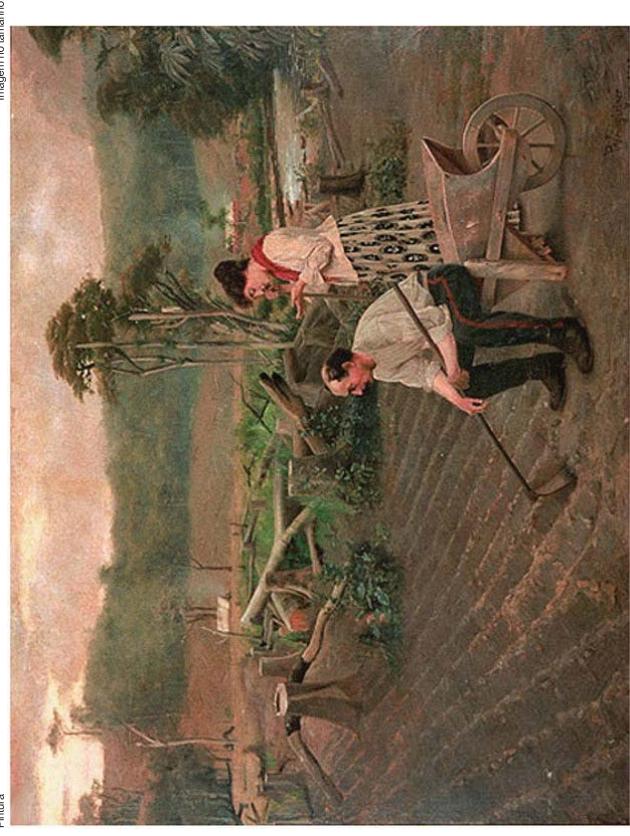
Tempora mutantur. Pedro Wengärtner, 1889

Documento da 4ª Fase
Imagem no tamanho original

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documento da 4ª Fase

Tempora mutantur. Pedro Wengärtner, 1889



Tempora mutantur. Pedro Wengärtner, 1889

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Missão Salesiana
Fotografia



Missão Salesiana
Álbum de fotografias "Missão em Mato Grosso" de 1908
Oferecido ao Ministro Miguel Cañon, retratando as aulas e as várias atividades desenvolvidas pelos índios durante a missão salesiana. Um grupo de meninos bororós que freqüentavam a escola.
Foto: Rómulo Faldini/Livro MHN/Banco Safra

Sobre este documento

Título

Missão Salesiana

Fotografia

Palavras-chave

Século XX História da Educação Mato Grosso História da Fotografia História Indígena

Origem

Álbum de fotografias "Missão em Mato Grosso" de 1908

Foto: Rómulo Faldini/Livro MHN/Banco Safra

<http://www.museuhistoriconacional.com.br/images/galeria2/mh-g22a022.htm>

Créditos

Rómulo Faldini

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 4ª Fase

A greve geral de 1917 em São Paulo e a imigração italiana

Texto acadêmico

"Quando cerca de 400 operários e operárias da seção têxtil do Confúcio Crespi entraram em greve depois que a diretoria da fábrica tinha se recusado a conceder um aumento entre 15% e 20% do salário e a abolir a extensão da carga horária noturna, não pensavam, talvez, que estariam desencadeando o período de maior conflito da história do movimento operário em São Paulo até aquele momento.

(...)

Baixar parte da historiografia do movimento operário brasileiro concorda sobre o fato de que a greve geral paulista de 1917 representou um ponto de divisão entre um período de desorganização das associações sindicais e outro no qual las associações amadureceram (...) Debate (...) ficou sempre em torno da verificação do grau de espontaneidade da greve de 1917, tentando com isso compreender também que relações foram estabelecidas entre uma massa de grevistas que chegou a cerca de 50.000 pessoas (numa cidade que contava com 400.000 habitantes) e os militantes que depois participaram como lideranças do movimento e que posteriormente sofreram processos de expulsão e as mais variadas formas de repressão.

(...)

Da forma geral, o ano de 1917 foi caracterizado mundialmente por toda uma série de protestos, motins e greves sem precedentes, cujo evento maior foi (...) revolução russa Mundial. Infelizmente perda do poder de compras, inscrição acidentada pela escassez de abastecimentos, foram aspectos experimentados no sonete de protestos e as mais variadas formas de explosão e as mais variadas formas de repressão.

(...)

Talvez seja oportuna uma comparação com um movimento prevista, que tem muitas semelhanças com o de São Paulo, e que aconteceu um mês depois, em agosto de 1917, na cidade italiana de Turim. Também neste cidade (...) as greves e protestos do agosto de 1917 fizeram (...) grande mobilização das mulheres ou famílias operárias, graves por melhores condições de trabalho e aumento salarial, assaltos a moradias e prédios e depois como o Exército.

As semelhanças entre as dinâmicas das revoltas de São Paulo, Turim e Petrópolis são muitas e fundamentais. Também em São Paulo, greve iniciou-se num grande estabelecimento fabril e a resposta da empresa foi fechar a fábrica. Rapidamente, ocorreu a transformação desta greve localizada em greve geral, pedidos de aumento salarial e diminuição de horas foram associados a pedidos de direitos e, finalmente, a greve progressivamente assumiu ligações de revolta generalizada com a invasão das áreas centrais da cidade, num período de "contaminamento" dos trabalhadores nos bairros operários.

Sobre este documento

Título

A greve geral de 1917 em São Paulo e a imigração italiana

Tipo de documento

Texto acadêmico

Palavras-chave

História do Trabalho Greve de 1917 São Paulo Movimento Operário Século XX Imigração

Origem

Luigi Bondi, "A greve geral de 1917 em São Paulo e a imigração italiana: novas perspectivas". Cadernos AEL, v. 15, N.27, 2009, pgs. 263-270

Creditos

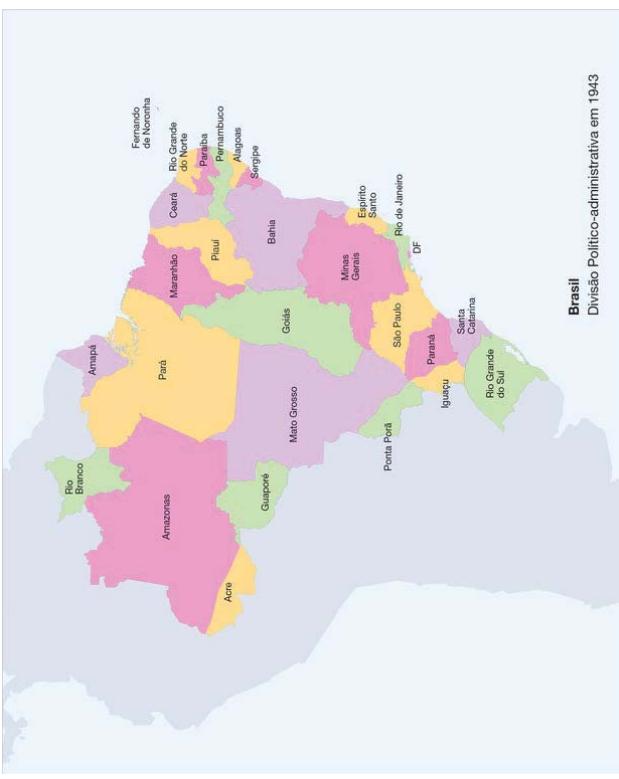
Luigi Bondi

Documentos

4a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 4ª Fase
Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título	Divisão Político - Administrativa do Brasil, 1943
Tipo de documento	
Mapa	
Palavras-chave	Brasil; Século XX; Formação do Território Nacional

4^a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

LEI N° 5.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1971 [Techo II] Documentos da 4ª Fase
Anexo 4. E permitiu ao escravo a formação de um pécúlio com o que lhe provier de doações, legados e heranças, e com o que, por consentimento do senhor, obter de seu

(...) § 2º O escravo que, por meio de seu pincel, obter meios para indenização de seu valor, tem direito a alforria. Se a indenização não for fixada por acordo, o será por arbitramento. Nas ações judiciais ou nos inventários, o preço da alforria será o da avaliação. § 3º E, autorizado, permitido e encorajado em favor da sua liberdade, contratar com terceiro a prestação de futuros serviços por tempo que não exceda de seis anos, mediante o consentimento do senhor e aprovação do Juiz de Ofícios.

(...) § 4º Se a alienação de bens entre herdeiros ou sócios não comportar a reunião de amizade e o seu produto atreado, queira parte dos outros interessados, será a mesma família vendida e o seu produto atreado.

§ 9º Fica derogada a Ord. liv. 4º, tit. 63, na parte que revoga as alforrias por ingratidão.

Art. 7º Nas causas em favor da liberdade:
§ 1º O processo será sumário.
§ 2º Haverá apelações ex-officio quando as decisões forem contrárias à liberdade.
Art. 10. Ficam reogadas as disposições em contrário.

Pecúlio: a quantia ou soma de dinheiro que alguém adquiriu pelo seu trabalho e economia.
Arbitramente: decisão ou determinação.
Processo Suáriac: aquiele em que há só dois articulados, liberalização por artigos e, por escrito daquilo que o autor intira provar contra o réu e contrariedade da resposta

Ex-officio: por imposição da lei, por determinação superior ou judicial; em cumprimento e desempenho das suas obrigações, do advogado do reu.

Derrogada: abolir (a lei) não no todo, mas em parte das suas disposições.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria António Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título
LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871 [Trecho II]

Tipo de documento

Documento legal
Palavras-chave

Venite, livre História da Escravidão Brasil! Século XIX História do Direito Emancipação

Original: *Universität Regensburg*, *Abteilung für Neuere Sprachen und Kulturen*, *1074 Dinkelsbühl*, *Postfach 1000*

Copyright © 2010, The McGraw-Hill Companies, Inc. All rights reserved. May not be reproduced, in whole or in part, without permission from the publisher.

Visões da liberdade
Comentários e discussões
Relacionados ao Tópico Acadêmico

Questão 4, desta Olimpíada

A lei na integra. A lei em cresta original

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Visões da liberdade

Texto acadêmico
“... O texto final da lei de 28 de setembro não apenas em reticência ao pecúlio e à liberdade forçada, como também no que diz respeito à idéia mestra do projeto, isto é, a liberdade do ventre – mesmo que essa liberdade, tenha sido relativizada por um sem número de sutilezas e restrições (...) Os próprios escravos sempre valorizaram, bastante a aforça das mulheres, pois isso significava a garantia de uma vida livre. Na verdade, a lei de 28 de setembro pode ser interpretada como exemplo de uma lei cujas disposições mais importantes foram ‘arrancadas’ pelos escravos as classes propriedatárias.

E essa lei também pode ser interpretada como exemplo do resto de sobrevivência da classe senhorial: o conselheiro Nabuco expôs que ‘a esperança de liberdade’ que a lei daria aos escravos, ‘em vez de um encôho, é um elemento de ordem pública’; mas, tanto lembrou aos senadores que era preciso tomar logo a decisão a respeito da ‘questão servil’ devido à impalaideza dos escravos. “O velho Nabuco sabia o que lhe separava os catancinhas (...).”

Sobre este documento

Título

Visões da liberdade

Texto acadêmico

Século XIX História do Direito Emancipação História da Escravidão Brasil Ventre livre

Origem

Sidney Chalhoub. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 159-160.

Creditos

Sidney Chalhoub

Conteúdos relacionados

LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871 (trecho II) Documento legal

LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871 (trecho II) Documento legal

A possua transcendente de Parnaso de além-túmulo

Texto acadêmico

História das Religiões Século XX Literatura

Origem

Alexandre Caroli Rocha. A poesia transcendente de Parnaso de além-túmulo. Unicamp, Dissertação de Mestrado, IEI, Campinas, 2001, p. 13-15. Disponível em:

<http://cultur.unicamp.br/documento/72006/vista0023698>

Creditos

Alexandre Caroli Rocha

Sobre este documento

Título

A possua transcendente de Parnaso de além-túmulo

Texto acadêmico

História das Religiões Século XX Literatura

Origem

Alexandre Caroli Rocha. A poesia transcendente de Parnaso de além-túmulo. Unicamp, Dissertação de Mestrado, IEI, Campinas, 2001, p. 13-15. Disponível em:

<http://cultur.unicamp.br/documento/72006/vista0023698>

Creditos

Alexandre Caroli Rocha

Visões da 4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A possua transcendente de Parnaso de além-túmulo

Documento da 4ª Fase

<

Documentos

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O diabo na livraria dos inconfidentes

“(...) Havia um obstáculo à (...) circulação [de livros]; a censura. Desde os inícios do século XVI até 1763, ela se encontrou sob os cuidados da Inquisição, do Ordinário e do Desembargo do Paço. Depois, concomitante à política de secularização no conteúdo europeu, passou para a Real Mesa Censória, criada em 1768 com o intuito de se aumentar o rigor do processo censório. Com as mudanças, à Real Mesa Censória passaram a caber a censura, a elaboração de um novo Index Expurgatório – que não se confundiu com o propósito pelo qual nasceu – a Fiscalização dos livros. Eram proibidos os livros contrários à Religião, à Moral, à Cultura e à Ordem Pública vigentes. E, dentro as condicões que tornavam os livros proibidos, podíamos ver a face do diabólico; se o magistério infantil colonial demonizava a stupidão, a Natureza (a miséria do homem e a Natureza como se concebia no século XVIII), a malédicância, o calundo e os libertinos, essas ideias, ações e personagens, caso se tivessem presentes nos livros, tornavam-se proibidos.

Dona Maria I, em 1787, reformou a censura, criando um novo organismo, a Comissão Geral para o Exame a Censura dos Livros. A nova comissão, criada devido à inoperância da Real Mesa Censória, também não conseguiu reprimir a entrada de livros proibidos em Portugal e no Brasil. Em 1793, o governo de Portugal reformou ao sistema das três poderes: Inquisição, o Ordinário e o Desembargo do Paço.

Dentre os principais autores proibidos, os franceses vinham em primeiro lugar, conseguindo pelos ilustrados da Ilustração como D'Alambert, Brissot, Buffon, Condorcet, Condillac,

Diderot, Helvétius, La Mettrie, Mably, Maronnei, Montesquieu, Raynal, Rousseau, Voltaire (...).

Sobre este documento

Título

O diabo na livraria dos inconfidentes

Tipo de documento

Texto acadêmico

Palavras-chave

Origem

Créditos

Luz Carlos Villalba

Luiz Carlos Villalba

Minas Gerais

Brasil

1789

1793

1857

1943

1957

1960

1965

1970

1975

1980

1985

1990

1995

2000

2005

2010

2015

2020

2025

2030

2035

2040

2045

2050

2055

2060

2065

2070

2075

2080

2085

2090

2095

2100

2105

2110

2115

2120

2125

2130

2135

2140

2145

2150

2155

2160

2165

2170

2175

2180

2185

2190

2195

2200

2205

2210

2215

2220

2225

2230

2235

2240

2245

2250

2255

2260

2265

2270

2275

2280

2285

2290

2295

2300

2305

2310

2315

2320

2325

2330

2335

2340

2345

2350

2355

2360

2365

2370

2375

2380

2385

2390

2395

2400

2405

2410

2415

2420

2425

2430

2435

2440

2445

2450

2455

2460

2465

2470

2475

2480

2485

2490

2495

2500

2505

2510

2515

2520

2525

2530

2535

2540

2545

2550

2555

2560

2565

2570

2575

2580

2585

2590

2595

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2635

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2600

2605

Azevedinho e seus problemas

Artigo de revista

(...)

Azevedinho aos agentes da firma – mandados para o Rio Benin com a missão de montar uma feitoria que serviria de posto para adquirir e manter os cativos que pudesssem ser levados para Pernambuco – assemelhava-se um general, buscando um ‘sentimento uniforme’ para alcançar a ‘mais perfeita união’. Só que os mercadores eram pessoas. Ali, no Rio Benin, contraía o conflito atlântico do cativo no séc. XVI. As elites africanas, portanto, conheciam bem os negociantes e sabiam o quanto valiam os cativos. Azevedinho entendeu isso, tanto que instruiu seus agentes a prestar atenção nos hábitos do lugar para se condizam adequadamente diante da nobreza local. Deveriam se comportar dignamente e com moderação, evitando licenciosidades e débouchés, sem jamais se ‘intoxicarem’. (...) Também era aconselhável que os empregados jamais ivessem qualquer problema com o rei do Benin, suspirando de outros reinos menores da região, como Orey e Sonto.

Uma estratégia de propaganda era exortar em abundância as mercadorias a serem trazidas por escravos, sempre com cuidado para que os armazéns da companhia não fossem roubados. Havia guarda vigiando os depósitos, mas a cordida das tempestades precisava ser observada. Segundo os hábitos locais de negociação, ofereciam-se presentes generosos à nobreza africana, buscando assim convencê-la de que a empresa era a melhor compradora da sua mercadoria humana.

Alien da dispôr de barcos e canhões para a defesa, os empregados da fábrica tinham a responsabilidade de armar e ouvirs edificações de banderias. Quando a carga humana estivesse pronta, o embateiro e a saída do barco deveriam ser imediatos, para desembarcar a Marinha inglesa. Sintonizado com a melhor tecnologia da época, Azevedinho indicava que os britânicos tinham montado um telegrafo pelo qual dali instruiria seus agentes a encorriá-lo e visitá-lo frequentemente, tentando monitorar as comunicações dos Ingleses, ouvidos que explicavam o sucesso de sua empreitada por pelo menos oito anos. Provavelmente também documentos falsos para uso da tripulação no desembarque em Pernambuco.

Azevedinho descreve os detalhes. Indicava os instrumentos necessários aos navios negreiros, como correntes e algemas, e mandava que cultivassem alimentos para o consumo durante as viagens (...).

A principal operação da empresa exigia muitos cuidados. Afinal, o lucro dependia das boas escolhas na hora de comprar escravos. Era fundamental não comprar gente velha, rejeitada nos mercados locais. Segundo o que pensava ser o ‘gosto do país’, Azevedinho orientava a preferência pela compra de homens de 12 a 20 anos de idade. (...)

As detalhadas instruções do chefe nem sempre eram cumpridas à risca. O capítulo de um dos negócios da empresa havia tanto que chegou a ficar conhecido como ‘moquejou’ ou seja, um debolejo, na língua local. Como se fosse pouco (...), vendia produtos a crédito e ganhou muita alienação de que devia, chegando mesmo a passar rotas promiscuas para a nobreza africana, cobrando a feitoria a hora-las para não cair em desrespeito. Para completar, o capitão ainda desrespeitou as elites locais, atrapalhando os negócios. (...)

Não paravam ali os problemas da feitoria. Praticamente todos adoecearam, com malas ou menor gravidade. A correspondência (...) indica ainda que havia custos não previstos, como provisões, viagens ao interior, práticas para os agentes caídos de fome, entre carpinteiros, caniberais, calafates, tanques, guardas e marinheiros. O ambiente era violento, prestes a explodir, como vence de esperar em uma feitoria para tratar gente. As negociações exigiam código de etiqueta comum. Parece que os agentes não entenderam bem esse deute e, desobedecendo às preciosas instruções de Azevedinho quanto aos presentes, foram visitar o rei de Orey de mãos abanando. Uma ação grave. Tão grave que um deles foi preso até que o outro conseguisse remediar o erro cometido justamente com aquele que salvou fosse o nobre mais importante da região depois do próprio rei do Benin. Laveram dias para resolver o problema, e, enquanto isso, não podiam comprar escravos, pois ninguém negociaava nada até que a cúpula da frota autorizasse.

(...)

Gáveas, espécie de gado, tabuleiro ou guarda assente em uma rada de tabus no fundo dos mares. Calafais; pessoa que é responsável por vedar com estopa, introduzida à força, as junturas, buracos ou fendas de uma embarcação, e embendendo-a de pez, alcatrão, etc. para impedir a entrada da água.

Tanques: possa que faz londês, pipás, barris e vasinhos semelhantes.

AULETE, Cadas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria António Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título

Azevedinho e seus problemas

Tipo de documento

Artigo de revista

Palavras-chave

História da Escravidão Tráfico atlântico Século XIX História da África

Origem

Marcus J. M. da Carvalho. “Azevedinho e seus Problemas”. Revista de História da Biblioteca Nacional, 1 / 2012. Disponível em:

Círculos

Marcus J. M. da Carvalho.